

14º Congresso Brasileiro de Gastroenterologia Pediátrica

05 a 9 de junho de 2012
São Paulo - SP



Trabalhos Científicos

Título: Baixa Sensibilidade Do Anticorpo Antitransglutaminase Tissular Humana Da Classe Iga Para O Diagnóstico De Doença Celíaca Na Rotina De Ambulatório Especializado

Autores: BRIGLIA FS, SOARES ACF, OLIVEIRA RP, SDEPANIAN VL, , , , ,

Resumo: OBJETIVOS: Avaliar a concordância e sensibilidade dos anticorpos antitransglutaminase tissular recombinante humana da classe IgA para o diagnóstico de doença celíaca em menores e maiores de 2 anos de idade, na rotina de ambulatório especializado. METODOLOGIA: Estudaram-se 106 crianças com diagnóstico confirmado de doença celíaca, com atrofia vilositária no momento do diagnóstico e biópsia normal após tratamento. Avaliou-se a concordância (coeficiente KAPPA) e discordância (McNEMAR) de duas marcas de anticorpos antitransglutaminase tissular recombinante humana da classe IgA (IMMCO e PHADIA) e a sensibilidade destes no diagnóstico de doença celíaca (padrão ouro: biópsia com atrofia vilositária) em menores e maiores de 2 anos de idade. Analisou-se a proporção de biópsia com atrofia vilositária e anticorpo negativo no diagnóstico (Teste Fisher) em menores e maiores de 2 anos de idade. RESULTADOS: Observou-se concordância substancial a quase perfeita (KAPPA=0,78) e não se observou discordância ($p=1,000$) entre as duas marcas de anticorpos. A sensibilidade destes anticorpos foi baixa nos menores de 2 anos (44,8%-IMMCO; 41,2%-PHADIA) e maiores de 2 anos (54,5% IMMCO; 46,8% PHADIA). A proporção de biópsia com atrofia vilositária e anticorpo negativo foi elevada tanto nas crianças menores de 2 anos (IMMCO=55,2%; PHADIA=58,8%) quanto nas maiores de 2 anos (IMMCO=45,5%; PHADIA=53,1), sem diferença significativa ($p=1,000$ IMMCO e PHADIA). CONCLUSÕES: Observou-se boa concordância entre duas marcas de anticorpos, entretanto a sensibilidade destes foi baixa para diagnóstico de doença celíaca nas crianças menores e maiores de 2 anos de idade. Deve-se valorizar o papel da biópsia de intestino delgado no Brasil e considerar que este exame é mais acessível do que exame de genotipagem para doença celíaca.